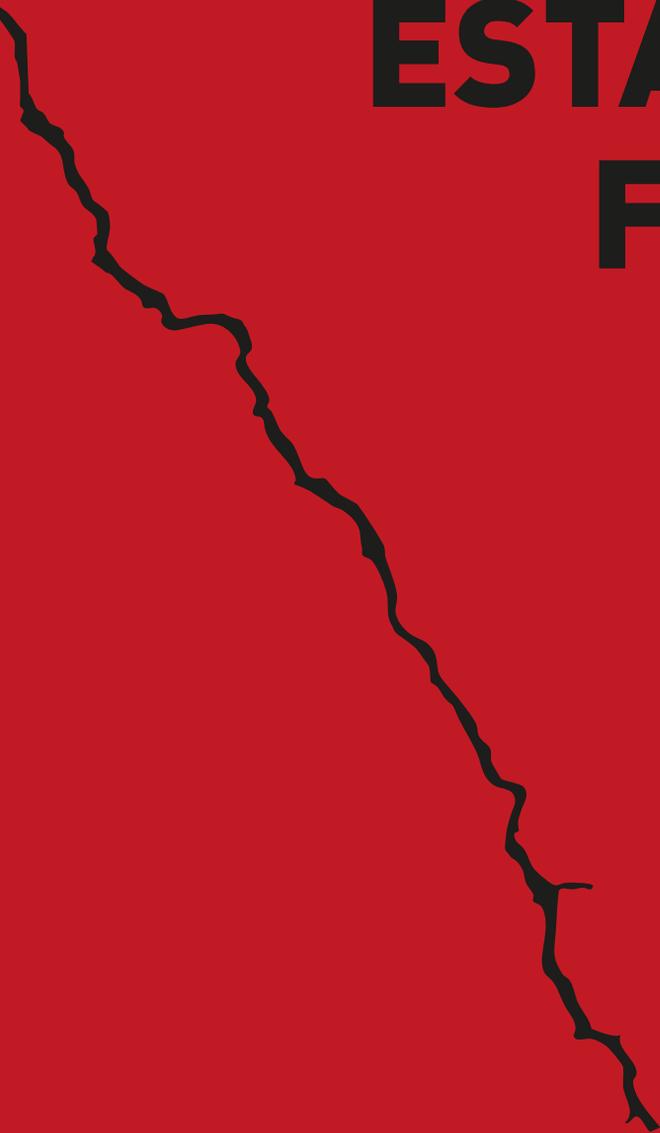


A TERRA ESTÁ COM FEBRE



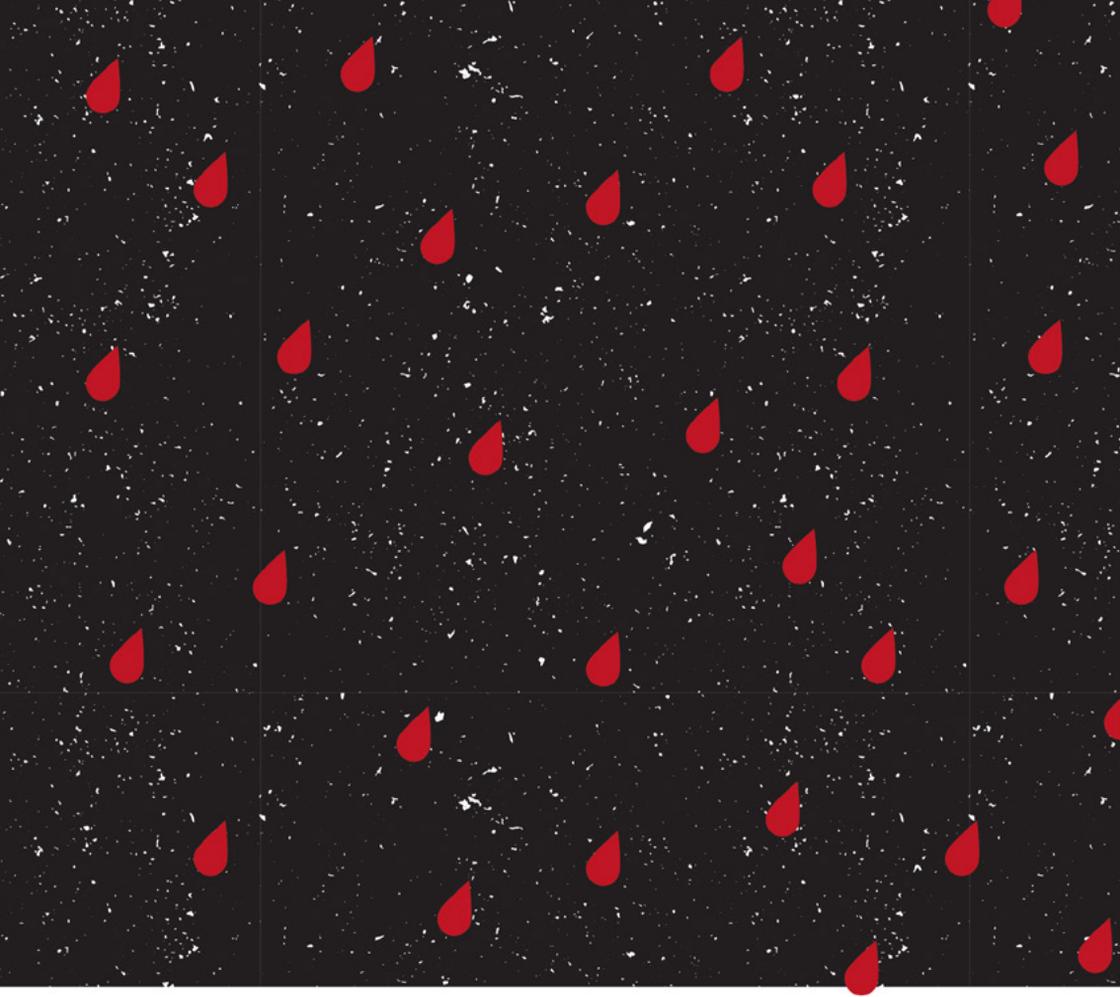
MINERAÇÃO, AGRONEGÓCIO E AS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

O clima está esquentando



**Os rios, lagos e igarapés estão secando;
as árvores frutíferas já não botam como
antes. Os legumes também não.
As verduras ficam mirradas, queimadas
ou nem nascem.**

**A chuva já não cai como antes.
Ou é fora de hora, ou não chove,
ou chove tanto que alaga tudo.**



Você já deve ter ouvido falar que esse caos climático tem acontecido por causa do aquecimento global, ou da crise climática, certo?

E é importante saber que esse aquecimento em excesso em todo o planeta não acontece do nada.

Ele tem causa e causador.



Sua causa é o aumento da emissão de gases de efeito estufa¹ (GEE), como o dióxido de carbono, liberado na atmosfera nas queimadas das florestas, por exemplo, nos desmatamentos e na queima de combustíveis fósseis como o petróleo, o carvão mineral e o gás natural.

Esses combustíveis são utilizados em grandes quantidades na mineração, aviação e na indústria petrolífera, por exemplo.

Esses gases, como o dióxido de carbono e o metano, sempre existiram, assim como o efeito estufa, que é um processo natural que ajuda a manter na Terra a temperatura apropriada para os diferentes tipos de vida que aqui existem, como a dos seres humanos, dos bichos e plantas.

Se não fosse o efeito estufa, a Terra seria fria demais, e nossas vidas não seriam viáveis.

¹ <https://energiaambiente.org.br/qual-a-diferenca-entre-gases-de-efeito-estufa-e-poluentes-atmosfericos-20220511>



O efeito estufa funciona assim

OS RAIOS SOLARES CHEGAM ATÉ A TERRA E SÃO TRANSFORMADOS EM CALOR. O CALOR SOBE E SE DISSIPA NA ATMOSFERA, MAS PARTE DELE É RETIDO NA SUPERFÍCIE TERRESTRE JUSTAMENTE PELOS GASES DE EFEITO ESTUFA E POR VAPOR D'ÁGUA, QUE FORMAM UMA BARREIRA E IMPEDEM QUE TODO O CALOR VÁ EMBORA, MANTENDO, ASSIM, A TEMPERATURA ADEQUADA AO NOSSO BEM-ESTAR.²

² <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/voce-sabe-como-os-gases-de-efeito-estufa-aquecem-o-planeta>



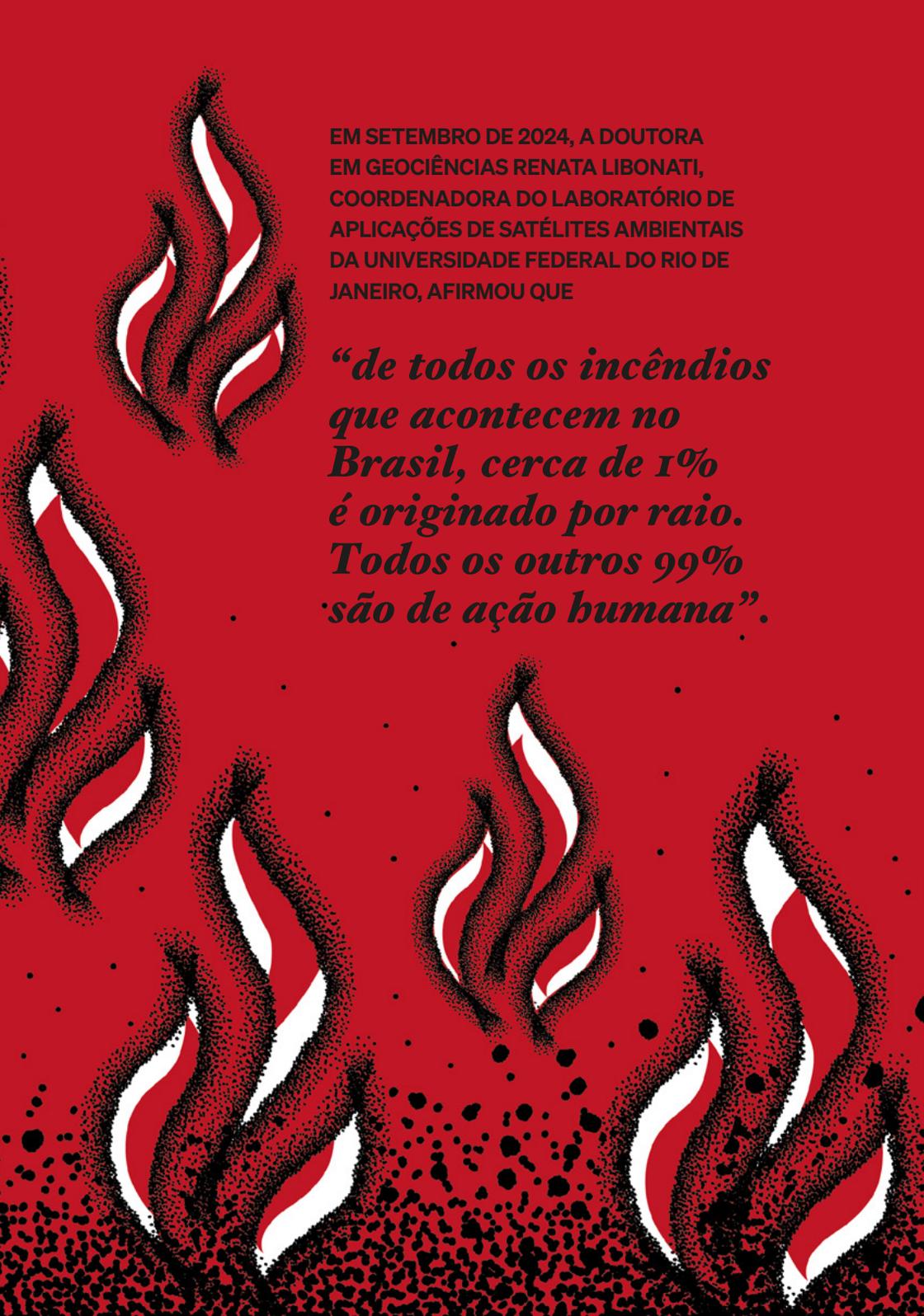
O que acontece é que hoje, por causa da atuação irresponsável de grandes empresários da indústria, especialmente da mineração, agronegócio e da indústria petrolífera, e também de presidentes e gestores de países ricos, esses gases estão sendo liberados em uma quantidade assustadora, retendo na superfície terrestre muito mais calor do que o necessário – e recomendável – às nossas vidas.



Portanto, os causadores da crise climática são empresários de indústrias, da mineração e do agronegócio que, estimulados por gestores públicos coniventes, aumentam a emissão de gases de efeito estufa na atmosfera ao fazerem uso massivo de desmatamentos, agrotóxicos e de incêndios florestais de grandes proporções para viabilizar suas produções. Além disso, também se apropriam de imensas quantidades de água subterrânea, de lagos e rios, secando fontes de água e desequilibrando ainda mais a regulação da temperatura na Terra.

Sobre os incêndios florestais que devastam grandes áreas da Amazônia, Cerrado, Pantanal e Caatinga, é importante dizer: é falsa a narrativa de que esses incêndios acontecem de causas naturais em tempos de estiagem.



A stylized graphic of fire in shades of red and black, composed of many small dots. The fire is depicted as several flames rising from the bottom, with a larger flame at the top left. The background is a solid red color with scattered black dots.

EM SETEMBRO DE 2024, A DOUTORA
EM GEOCIÊNCIAS RENATA LIBONATI,
COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE
APLICAÇÕES DE SATÉLITES AMBIENTAIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO, AFIRMOU QUE

*“de todos os incêndios
que acontecem no
Brasil, cerca de 1%
é originado por raio.
Todos os outros 99%
são de ação humana”.*

Quem se lembra do infeliz “Dia do Fogo”³, em 2019?

Nos dias 10 e 11 de agosto de 2019, fazendeiros criminosos do Pará se organizaram para incendiar grandes áreas da Amazônia em apoio às políticas de destruição das florestas e de seus povos implementadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Áreas imensas de floresta, incluindo Terras Indígenas e áreas de conservação, foram devastadas pelos incêndios criminosos. Desde então, ano a ano, esses incêndios de grandes proporções se repetem como “obras do acaso” – mas não são.

Nas mãos de grileiros, desmatadores e empresários criminosos do agronegócio, o fogo virou arma de expulsão de povos e comunidades tradicionais de suas terras ancestrais para abertura de campos para monocultivos e pasto para gado.

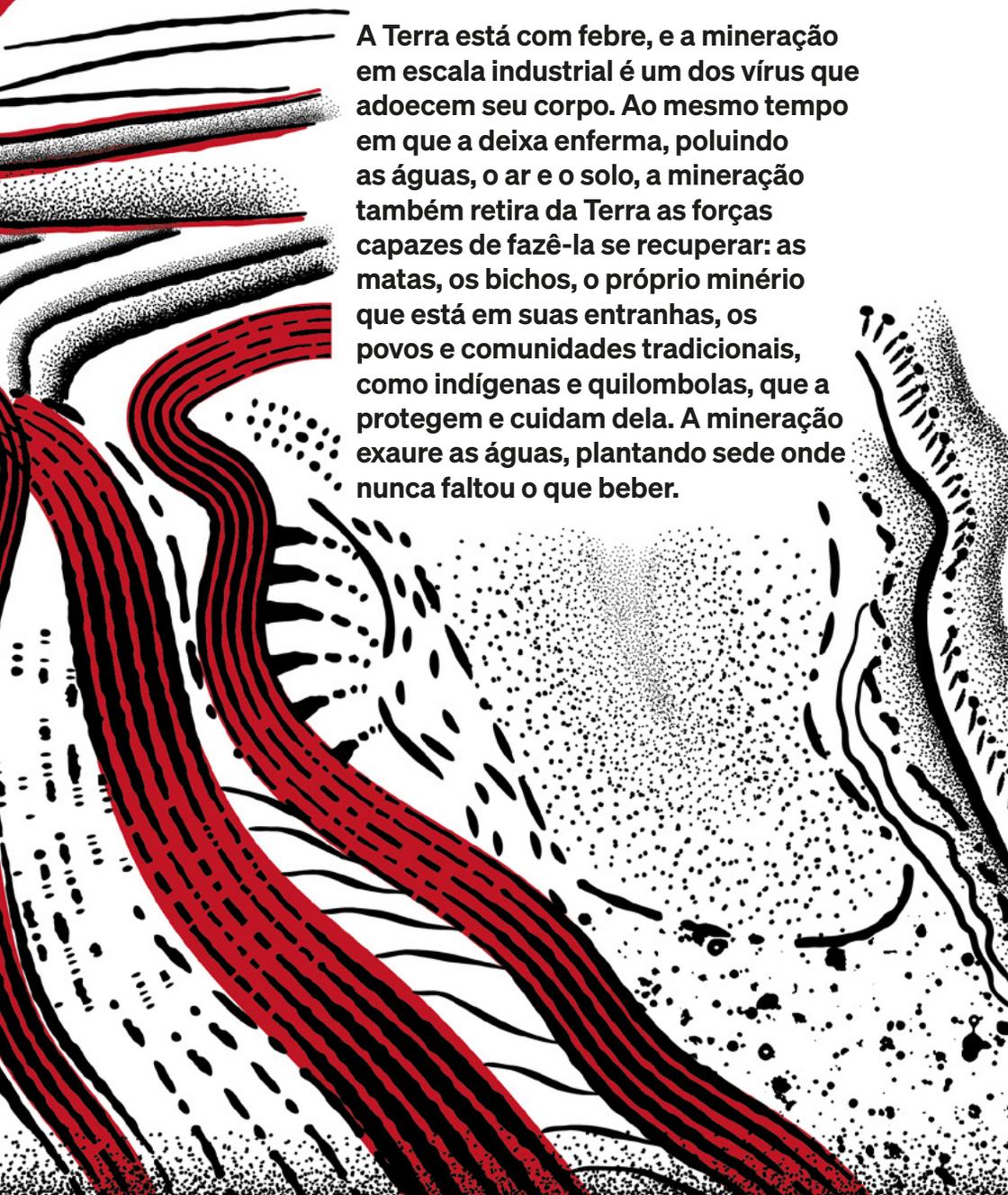
3 <https://www.greenpeace.org/brasil/florestas/dia-do-fogo-completa-um-ano-com-legado-de-impunidade/>



MINERAÇÃO

um vírus no corpo da Terra

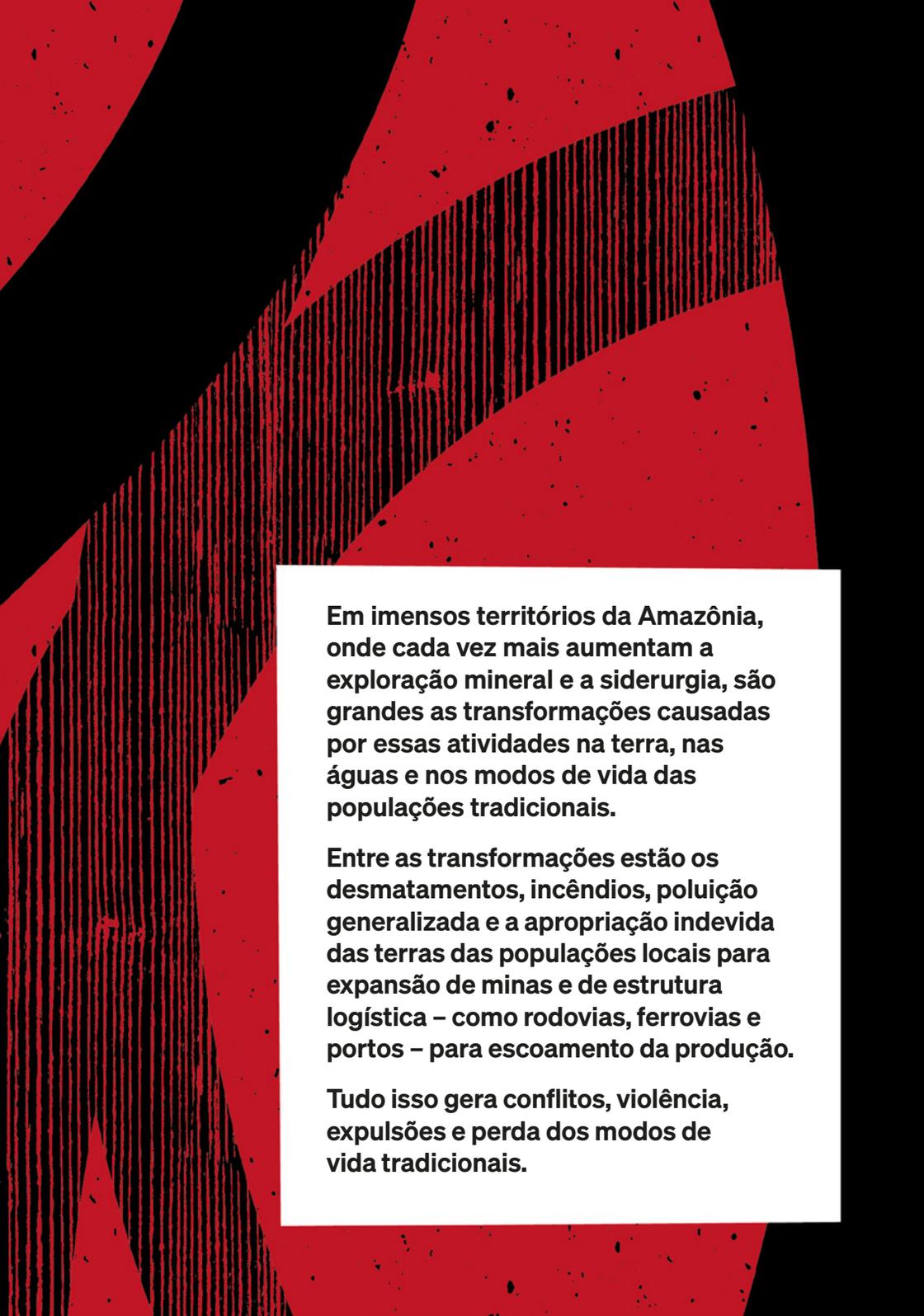
A Terra está com febre, e a mineração em escala industrial é um dos vírus que adoecem seu corpo. Ao mesmo tempo em que a deixa enferma, poluindo as águas, o ar e o solo, a mineração também retira da Terra as forças capazes de fazê-la se recuperar: as matas, os bichos, o próprio minério que está em suas entranhas, os povos e comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas, que a protegem e cuidam dela. A mineração exaure as águas, plantando sede onde nunca faltou o que beber.



O Brasil outorga 578 bilhões de litros de água por ano à mineração. Desse total, 71% da vazão das águas subterrâneas para o setor não apresenta o aquífero de origem, ou seja, de onde é retirada ou usada. Isso aponta para um descontrole das bacias hidrográficas do país. A conclusão é de um estudo da ONG Fase⁴ (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional).

“O Brasil é o país com mais água do mundo, tem uma riqueza hídrica ímpar, mas o estudo alerta que essa fartura está ameaçada”, diz Maiana Maia, organizadora do levantamento.

4 <https://fase.org.br/pt/biblioteca/ralos-e-gargalos-das-outorgas-uma-analise-sobre-a-captura-das-aguas-pelo-agronegocio-irrigado-e-pela-mineracao/>



Em imensos territórios da Amazônia, onde cada vez mais aumentam a exploração mineral e a siderurgia, são grandes as transformações causadas por essas atividades na terra, nas águas e nos modos de vida das populações tradicionais.

Entre as transformações estão os desmatamentos, incêndios, poluição generalizada e a apropriação indevida das terras das populações locais para expansão de minas e de estrutura logística – como rodovias, ferrovias e portos – para escoamento da produção.

Tudo isso gera conflitos, violência, expulsões e perda dos modos de vida tradicionais.

Em estudo publicado em 2021 pela consultoria McKinsey, afirma-se que a atuação minerária é responsável por aproximadamente 7% de toda a emissão dos gases de efeito estufa a partir da atividade humana. E se forem consideradas as emissões indiretas, esse dado pode chegar a 28%.

Essa informação veio em uma reportagem do jornal online Brasil de Fato⁵ publicada em setembro de 2023. A repórter Ana Carolina Vasconcelos, autora da matéria, entrevistou Bruno Milanez, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que explicou o seguinte:

“O beneficiamento dos minérios exige grande consumo de energia e muitas emissões, em especial na produção de aço, produção de alumínio, queima de carvão mineral para geração de energia. São atividades vinculadas à mineração, ao uso do minério, que elevam significativamente as emissões de GEE”.

O professor ainda ressaltou que no Brasil, a atividade das mineradoras é intensificada por seu potencial de

5 <https://www.brásildefato.com.br/2023/09/30/onda-de-calor-e-mudancas-climaticas-o-que-a-mineracao-tem-a-ver-com-isso>

desmatamento, seja derrubando parte da floresta ou ateando fogo nela. Nos dois casos, uma alta quantidade de dióxido de carbono, um dos principais gases de efeito estufa, é liberado na atmosfera.

“Em termos globais, há estudos que mostram que as concessões de extração mineral ameaçam 11% das florestas intactas no mundo. E, desses 11%, 60% da área ameaçada está no Brasil. Dáí, percebe-se a relevância da relação entre mineração e desmatamento no país”, destacou Bruno Milanez.

Com toda a destruição nos territórios provocada pela mineração, a terra fica nua, sem proteção, saqueada dia e noite pelos empresários da mineração e abandonada com enormes crateras a céu aberto.

Dessa forma, a terra termina por adoecer.

E num corpo com febre, que luta para eliminar aquilo que lhe faz mal, tudo fica desregulado: a respiração, a transpiração, a temperatura.

Esse é o aquecimento global.

DESENVOLVIMENTO

na guerra de discursos, vence o racismo e quem mente melhor

Como é possível que diante de tanta destruição e prejuízo generalizado para todas as formas de vida do planeta, a mineração em escala industrial continue suas atividades sem que seus empresários sejam sequer incomodados – e muito menos punidos?

Aqui entram dois fatores poderosos: o racismo e o discurso do desenvolvimento, esse último, capaz de ludibriar mentes e corações e justificar atrocidades – como o próprio racismo – em nome de benefícios que não existem.

O racismo é o mecanismo acionado como legitimador para o roubo dos territórios tradicionais e a naturalização da política de morte para as populações desses locais, transformando-as, na prática, em “zonas de sacrifício”.

Não é por acaso que a maioria esmagadora dos empreendimentos minerários e estruturas que servem à mineração, como ferrovias, rodovias e portos, são implantados em territórios ocupados tradicionalmente por povos negros e originários, ainda que isso possa causar sua expulsão e morte.



Nesse caso, o racismo operado pelo empresariado branco e transnacional é quem decide quem merece viver e quem deve morrer.

Já o segundo fator se articula com o racismo e funciona como seu justificador: a ideia de desenvolvimento.

Surgido na Europa, o conceito de desenvolvimento pressupõe dominar e sujeitar a natureza – incluindo os corpos não brancos – e transformá-la em mercadoria para ser vendida e, assim, supostamente, conseguir financiar a reprodução da sociedade.

Assim, faz-se de tudo – inclusive matar modos de ser e viver tradicionais – para arrancar os minerais de dentro da terra e vendê-los a outras nações, porque a mineração, dizem, garante recursos para o país.

Segundo o biólogo Luiz Paulo Siqueira, do Movimento Pela Soberania Popular na Mineração (MAM), o baixo retorno econômico e o grande gasto de energia não justificam os variados impactos socioambientais causados pela atividade minerária.



“Com todas as isenções fiscais, a mineração traz muito pouco retorno econômico e representa apenas 3% do produto interno bruto (PIB) nacional. Ao mesmo tempo, é um setor que utiliza aproximadamente 11% da energia produzida no Brasil. É discrepante”

AFIRMA O BIÓLOGO EM REPORTAGEM DO BRASIL DE FATO⁶.

O que se materializa com a mineração, de fato, é o lucro de poucos empresários e acionistas das empresas – muitos deles estrangeiros –, e um planeta adoecido, que cada vez se torna menos propício à vida e, portanto, à própria reprodução da sociedade que a ideia de desenvolvimento diz buscar.

6 <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/30/onda-de-calor-e-mudancas-climaticas-o-que-a-mineracao-tem-a-ver-com-isso/>

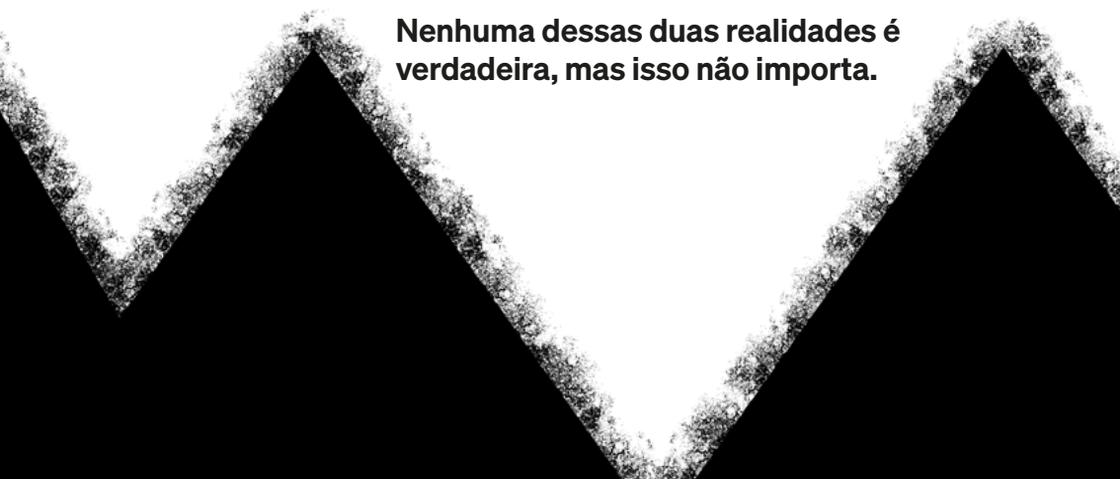
Portanto, o discurso do desenvolvimento trazido pela mineração não se sustenta na prática. A mineração não garante retorno econômico significativo ao país e ainda torna a vida mais difícil no planeta.

Ainda assim, é um discurso poderoso, porque no imaginário coletivo, contrapõe duas realidades opostas, das quais uma deve ser evitada, e a outra almejada.

A primeira ideia é a do subdesenvolvimento, associado à vida integrada à terra, à floresta e às águas vivida pelos povos e comunidades tradicionais, vistos pelos desenvolvimentistas como atrasados e não civilizados.

A segunda ideia – desejada como um prêmio – é a do desenvolvimento, supostamente experimentado no mundo de concreto, asfalto e vidro das grandes cidades, onde as pessoas são vistas como civilizadas e evoluídas pelos entusiastas do progresso.

Nenhuma dessas duas realidades é verdadeira, mas isso não importa.





Na guerra de imagens e ideias da produção capitalista, o que fala mais alto são as cifras exorbitantes e as dimensões gigantescas, porque parecem com o desenvolvimento inventado na Europa. E nisso a mineração é boa: ano a ano, as mineradoras extraem milhares de toneladas de recursos das entranhas da terra; vendem bilhões em euros ou dólares para o exterior; abrem cavas ou constroem ferrovias que ocupam milhares e milhares de hectares. Ganham no amontoado. Só não mencionam o lixo tóxico que produzem, os gases que contribuem para o aquecimento global e o planeta adoecido e febril que deixam para trás.



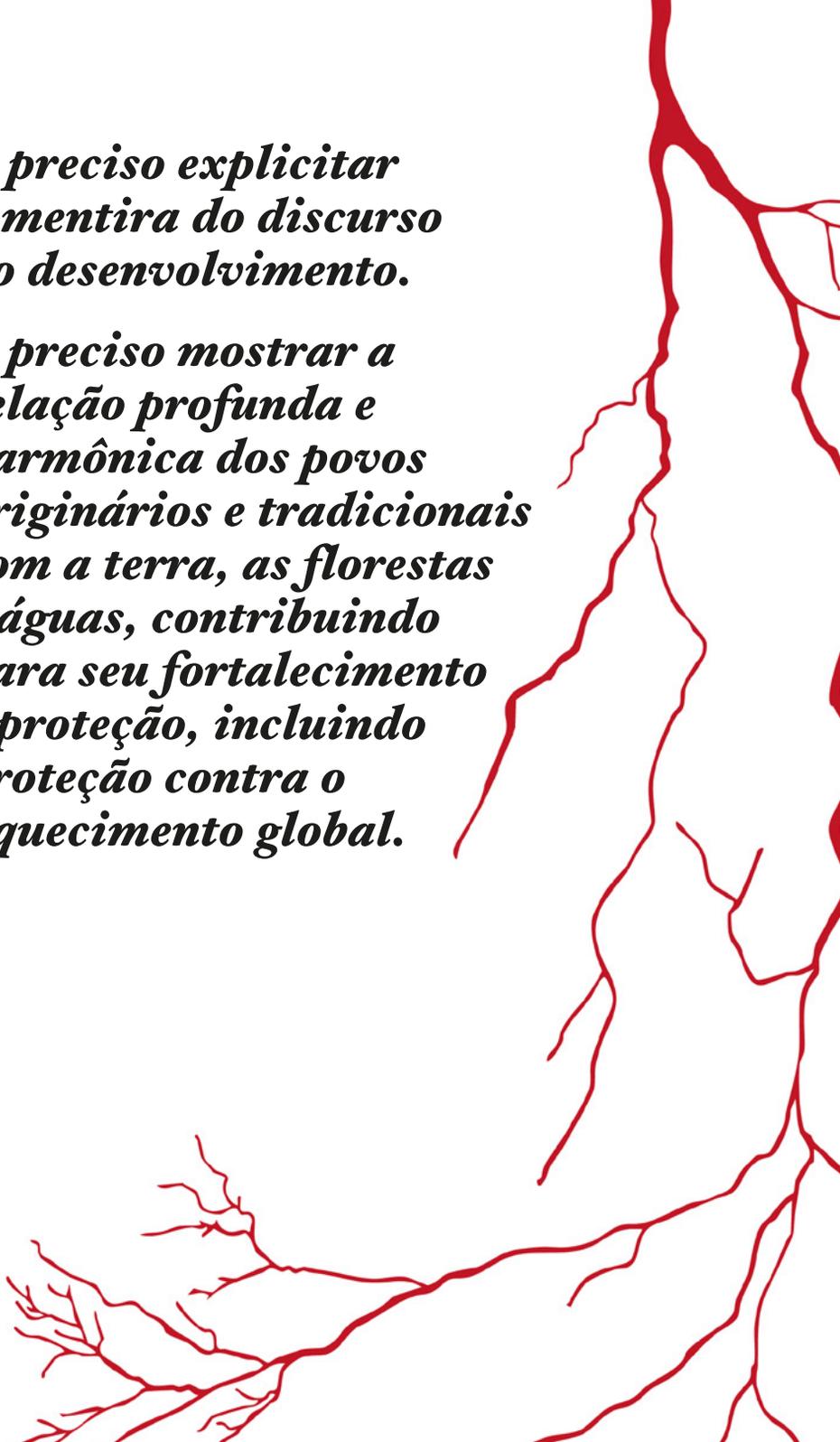
CONTRA A FEBRE DO DESENVOLVIMENTO, O ENVOLVIMENTO COMO ANTÍDOTO

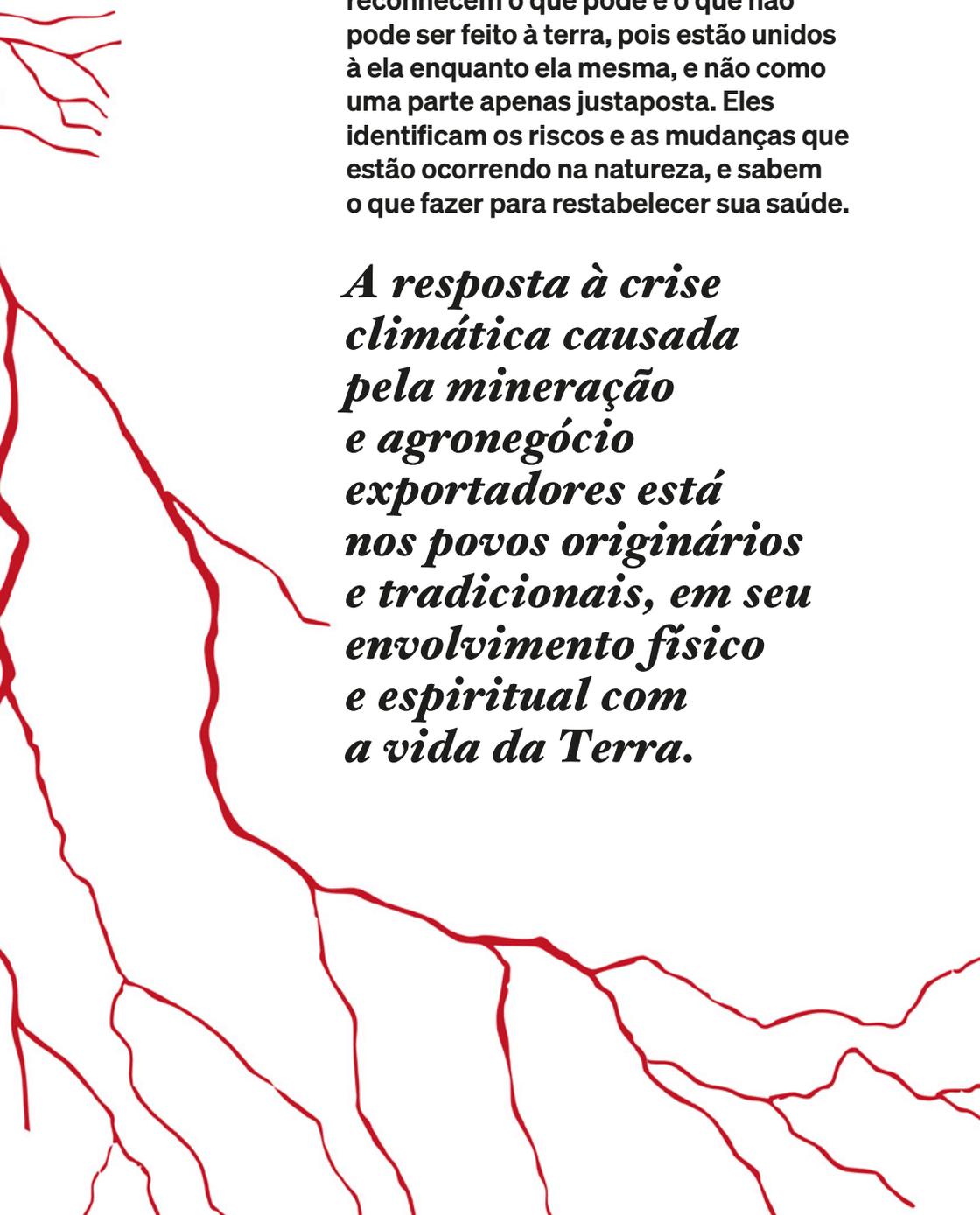
*Não existe mágica nem milagre
para baixar a temperatura do planeta.*

É preciso reduzir as emissões de gases de efeito estufa pelas indústrias, mineração, agronegócio e indústria petrolífera. É preciso combater os desmatamentos, os incêndios florestais criminosos, o uso de agrotóxicos, a exaustão das águas pelas indústrias, pelo agro e pela mineração. É preciso eliminar a grilagem de terras e a expulsão de povos e comunidades tradicionais de seus territórios ancestrais. É urgente a demarcação de terras indígenas e a titulação de territórios quilombolas e de outros povos tradicionais.

***É preciso explicitar
a mentira do discurso
do desenvolvimento.***

***É preciso mostrar a
relação profunda e
harmônica dos povos
originários e tradicionais
com a terra, as florestas
e águas, contribuindo
para seu fortalecimento
e proteção, incluindo
proteção contra o
aquecimento global.***



A decorative graphic consisting of red lines that resemble roots or branches, extending from the top left and bottom left towards the center of the page.

Os povos e comunidades tradicionais reconhecem o que pode e o que não pode ser feito à terra, pois estão unidos à ela enquanto ela mesma, e não como uma parte apenas justaposta. Eles identificam os riscos e as mudanças que estão ocorrendo na natureza, e sabem o que fazer para restabelecer sua saúde.

A resposta à crise climática causada pela mineração e agronegócio exportadores está nos povos originários e tradicionais, em seu envolvimento físico e espiritual com a vida da Terra.

TÍTULO	A TERRA ESTÁ COM FEBRE: MINERAÇÃO, AGRONEGÓCIO E AS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS
	AÇAILÂNDIA-MA, 2025. 1ª EDIÇÃO.
ORGANIZAÇÃO	JOÃO PAULO ALVES DA SILVA JOERCIO PIRES DA SILVA
COLABORAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA	FELIPE SABRINA DURAN SAULO BARROS DA COSTA JULIO ITZAYÁN ANAYA LÓPEZ
REVISÃO DE TEXTO	RENATO PAULINO LANFRANCHI
PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÃO	PATRICIA YAMAMOTO
REALIZAÇÃO	ASSOCIAÇÃO JUSTIÇA NOS TRILHOS
APOIO	ICS - INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE
LICENÇA	ESTA CARTILHA É UMA PUBLICAÇÃO DE CARÁTER EDUCATIVO E COMUNITÁRIO. A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL É PERMITIDA, DESDE QUE CITADA A FONTE E NÃO HAJA FINS COMERCIAIS
CONTATO	WWW.JUSTICANOSTRILHOS.ORG

Justiça nos Trilhos



